



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2024



Preâmbulo

A Amazônia nos ensina diariamente: avançar é escutar, estar presente e construir em rede. Em 2024, a Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA) ampliou sua presença em campo, aprofundou conexões, expandiu a equipe e fortaleceu sua proposta de valor — sempre guiada pelas pessoas e pelos territórios.

Este relatório parte desse movimento e da certeza de que histórias são melhor narradas por quem as viveu. Nossos números importam, mas não resumem a transformação que acompanhamos de perto. As páginas a seguir são enriquecidas por vozes de quem vive e transforma a Amazônia, colhidas em encontros ao longo do ano.

O conteúdo também reflete um olhar de dentro: toda a equipe de comunicação da PPA é formada por pessoas da Amazônia, assim como quase toda a equipe criativa responsável por esta publicação. É da escuta comprometida e do pertencimento que nasce este relato.

Acompanhe, a seguir, os caminhos que percorremos em 2024.

Parceiros pela Amazônia



01

Visão _____ 03

02

Mensagem
da Parceira _____ 04

03

Mensagem
do Conselho _____ 05

04

Posicionamento _____ 06

05

Linha do tempo _____ 07

06

Nossa trajetória
em 2024 _____ 08

07

Números que
contam histórias _____ 36

08

Transparência e
balanço financeiro _____ 37

09

Mensagem do
Diretor Executivo _____ 39

10

Expediente _____ 40

11

Anexo _____ 41

AMAZÔNIA

com **qualidade de vida,**
riqueza de biodiversidade
e **uso sustentável** de seus
recursos naturais.

Mensagem da Parceira



Falar da Amazônia é falar da riqueza dos nossos povos, saberes e territórios. Aqui em Juruti, no oeste paraense, entendemos que **criar soluções sustentáveis começa com escuta e valorização** da nossa realidade.

A PPA chegou com respeito e vontade de caminhar junto, sem respostas prontas. Essa parceria **fortaleceu o IJUS, ampliou nossas conexões e trouxe avanços importantes** na gestão dos nossos projetos.

Com o Projeto INGÁ - Indicadores de Sustentabilidade e Gestão na Amazônia -, conseguimos mostrar que desenvolvimento sustentável se faz com ações práticas e adaptadas ao nosso chão.

Acreditamos que a verdadeira transformação nasce do diálogo e da colaboração — é assim que **seguimos construindo um futuro melhor para Juruti e toda a região.**

Deise Melo

Ex-presidente do Instituto
Juruti Sustentável (IJUS) -
Gestão de 2024

Mensagem do Conselho



Tempos desafiadores são também momentos de revelação — exigem ações corajosas e colocam à prova quem realmente está comprometido com a agenda de sustentabilidade. O cenário atual é uma oportunidade para diferenciar quem lidera com propósito de quem, por conveniência, apenas acompanha a maré.

Em 2024, recebi com grande satisfação o convite para integrar o **Conselho da Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA)**. Um espaço que já me inspirava, e que agora, de dentro, revela ainda mais a força e o valor do trabalho realizado aqui.

A profundidade dos temas, a seriedade na condução dos projetos e a competência da equipe são diferenciais que merecem reconhecimento. Mesmo diante dos desafios, a PPA avança com firmeza, conectando pessoas, territórios e soluções com propósito e responsabilidade.

Com escuta, consistência e a força de um engajamento multissetorial, a PPA tem mostrado que é possível construir uma agenda verdadeiramente transformadora para a Amazônia.

Acreditar nesse trabalho é acreditar num futuro possível — para o meio ambiente, para as pessoas, para o Brasil. Que sigamos nutrindo essa rede com compromisso e ação.

Com confiança e afeto.

Marina Negrisoni

Membro do Conselho PPA |
Diretora de Sustentabilidade
Suzano S.A.

A voz do território é quem guia

A palavra “Território” pode ter múltiplos sentidos. Na Plataforma, adotamos a abordagem de que são espaços de rica cultura e sociobiodiversidade, **marcados por relações de conflito e poder sobre o uso da terra e dos recursos naturais**. Não é uma delimitação geográfica e sim um ecossistema vivo, em constante transformação.

Território é mais do que espaço ou lugar

É moldado por dinâmicas socioculturais, ambientais, meios de subsistência, resiliência e vulnerabilidades. Desenvolver iniciativas territoriais requer uma compreensão ampla dessas dimensões – incluindo desafios internos, pressões externas e o contexto ao qual está submetido. Criar soluções eficazes e duradouras requer escuta antes de qualquer proposta. **Portanto, a voz do território é quem guia.**



O território é a coisa mais sagrada que eles têm. Sem ele, não poderiam sequer estar produzindo.

Antônio Adevaldo Dias da Costa

Presidente do Memorial Chico Mendes

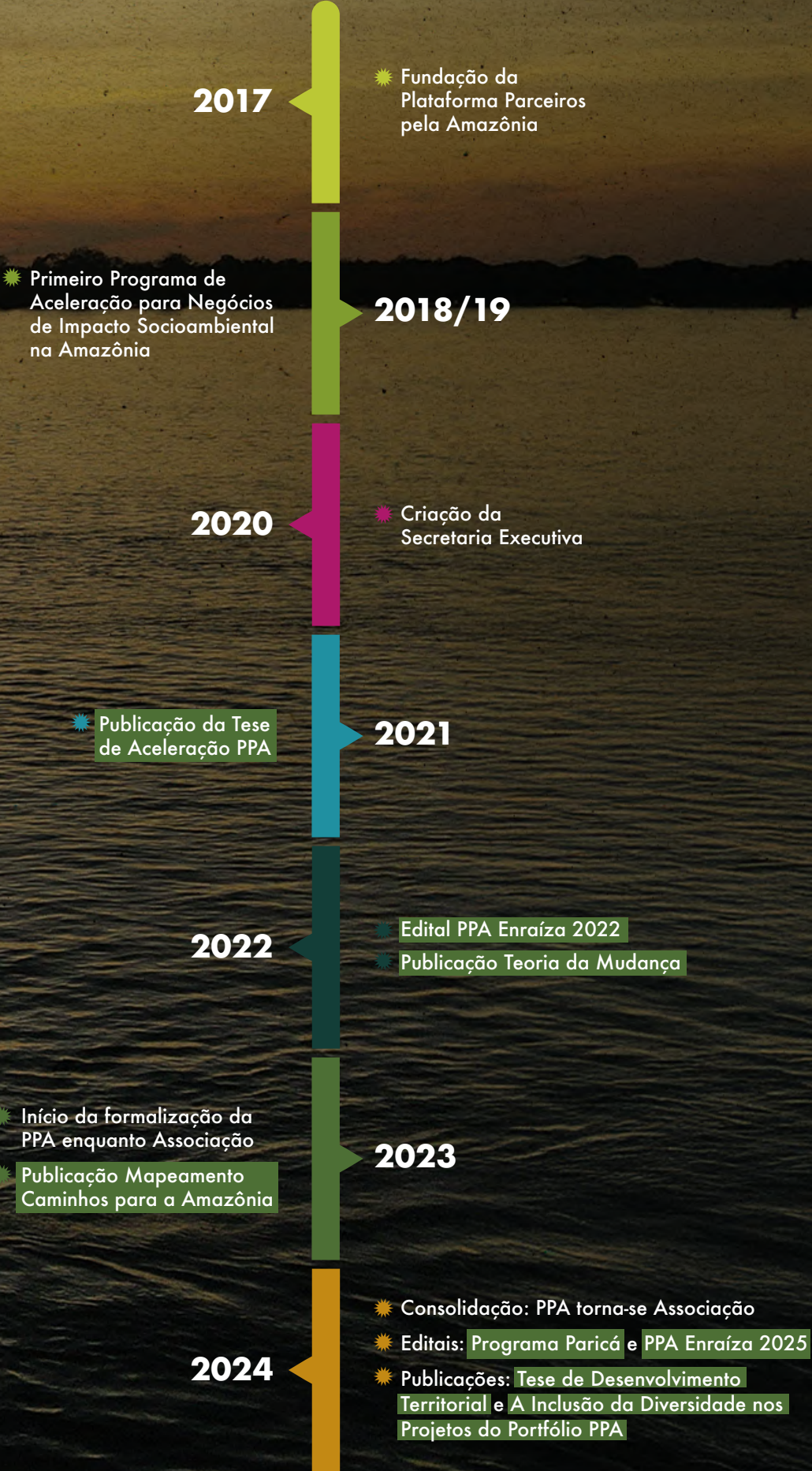
Depoimento colhido durante vivência no território de Manicoré - fevereiro de 2024

Presença e escuta vêm primeiro

O chamado “fator amazônico” – frequentemente associado a desafios logísticos e custos elevados – é apenas uma das muitas particularidades que precisam ser consideradas. A partir do diálogo e da escuta de diferentes perspectivas, emergem caminhos férteis e possíveis. Caminhos que convidam setores público, privado e sociedade civil a somar forças e potencializar resultados.

Com uma rede robusta de parceiros, fortalecemos iniciativas e negócios sustentáveis na Amazônia, guiados por transparência, compromisso e capacidade de adaptação às realidades locais.

LINHA DO TEMPO





NOSSA TRAJETÓRIA EM 2024

Um novo modelo para fortalecer relações

O início do ciclo foi marcado por um avanço estrutural: a consolidação da PPA enquanto associação. Essa transformação possibilitou a revisão de políticas internas e a adoção de novas formas de relacionamento institucional – especialmente com organizações da sociedade civil e do setor privado – ampliando o potencial de articulação.

Em paralelo, a introdução de um **Modelo de Avaliação de Integridade Socioambiental** passou a garantir o engajamento de atores alinhados aos princípios do desenvolvimento sustentável na Amazônia.

Alianças inspiradas na floresta

A nova régua de parcerias, criada no ano anterior e consolidada em 2024, foi organizada em **Paraparás** - sociedade civil e instituições especializadas; **Andirobas** - empresas associadas do setor privado; e **Tatajubas** - atores estratégicos para o fortalecimento institucional da PPA.

Assim como as árvores amazônicas em que foram inspiradas, cada parceria tem sua força e importância para o ecossistema da Plataforma. A soma de complementaridades, sinergias e trocas de aprendizado permite ações integradas e mais eficientes.





Andirobas

Associados

Visam fortalecer o papel do setor privado em arranjos para o desenvolvimento sustentável na Amazônia.



Tatajubas

Associados

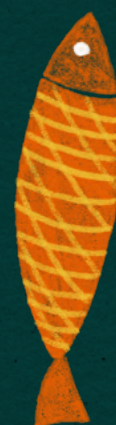
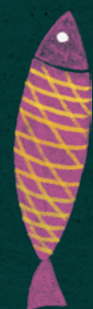
Contribuem de forma propositiva para o fortalecimento institucional e posicionamento estratégico da Plataforma.



Paraparás

Parceiros

Organizações da sociedade civil e instituições especializadas que entendem e concordam com a importância de seu papel complementar nas ações da Rede PPA.



Tecendo caminhos para o futuro

Entre os eventos institucionais, destacam-se os encontros presenciais da equipe realizados em Belém (PA) e São Paulo (SP). **Em um ano de crescimento expressivo, o time da PPA quase dobrou de tamanho.** Esses encontros foram momentos essenciais de conexão, alinhamento de objetivos e definição dos próximos passos.

A diversidade do time reflete a própria complexidade das Amazônias. Hoje, somos 16 profissionais qualificados, vindos de diferentes trajetórias e regiões, comprometidos em contribuir para um futuro sustentável, inclusivo e possível.

Raízes que crescem e fortalecem territórios

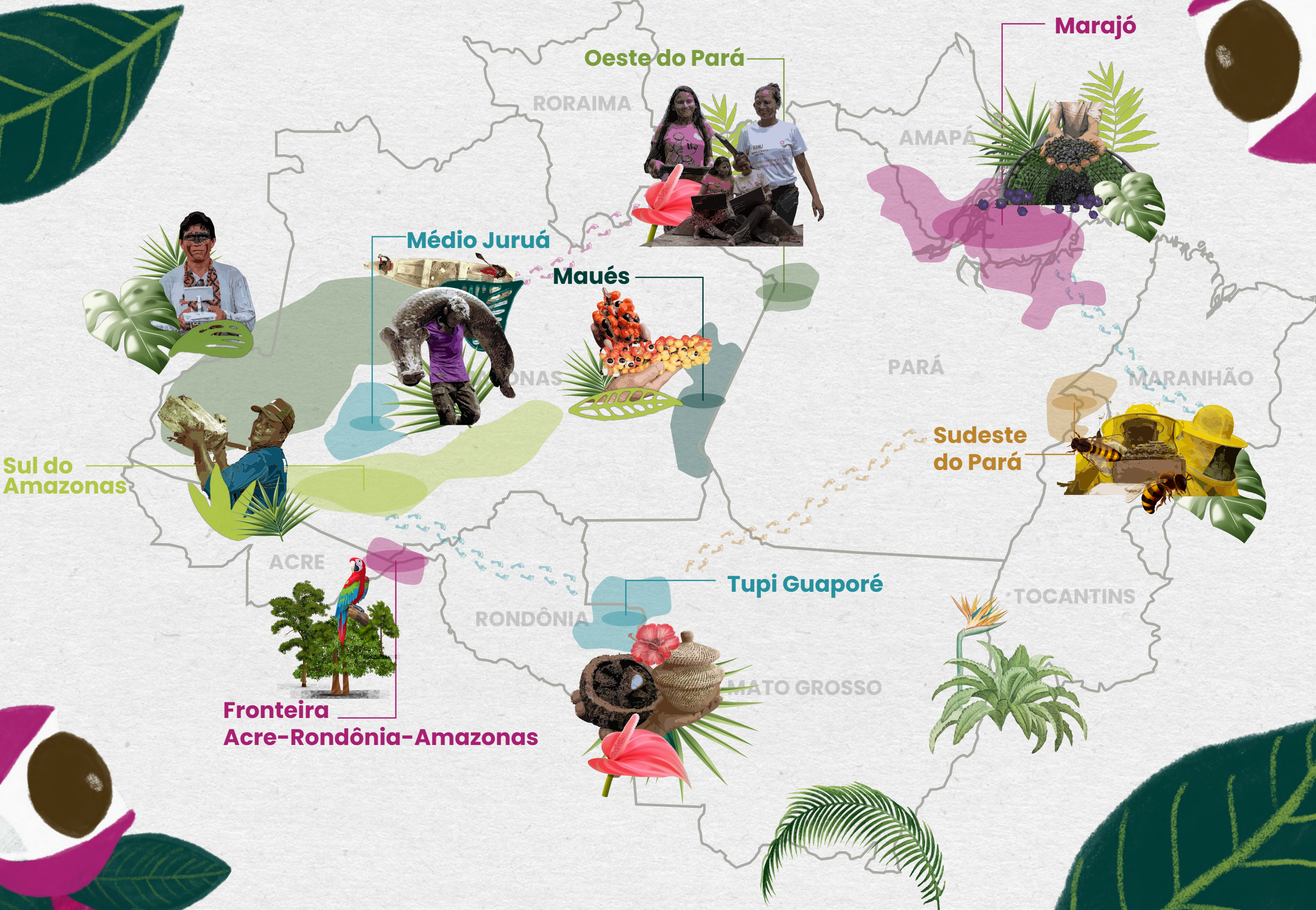


Escuta, presença e conexão com os territórios: assim podemos definir o ano de 2024. Construir relações mais próximas com os parceiros locais possibilitou alinhar expectativas e reconhecer limites e potencialidades dos projetos. A escuta se traduziu em maior clareza sobre valores e propósitos compartilhados. Junto aos co-financiadores, organizações implementadoras e do território, fortalecemos cadeias da sociobiodiversidade — como guaraná, cacau, oleaginosas, borracha, pescado e artesanato — com foco na geração de renda a partir do uso sustentável dos recursos naturais. A agroecologia, os sistemas

agroflorestais e a restauração de áreas degradadas estiveram no centro das iniciativas, ilustrando caminhos para regenerar e manter a floresta em pé. Seguimos aprofundando o entendimento sobre os impactos das mudanças climáticas, valorizando as práticas existentes, buscando alternativas viáveis conectadas às vocações e dinâmicas de cada região. A resiliência se constrói com investimento em capacidades locais e relações de confiança entre os atores envolvidos. **Aprendemos com os territórios.** Escutar mais do que falar, cuidar do processo tanto quanto do resultado — é isso que sustenta a confiança e dá sentido ao nosso trabalho.

Tássia Ribeiro

Gerente de Projetos PPA





08

**territórios
abrangidos**



176

**municípios
impactados**



42

**milhões de
hectares
sob melhor
manejo**

Ajudamos a manter 42 milhões de hectares sob melhor manejo em 9 Quilombos, 29 Terras Indígenas, 19 Unidades de Conservação Estaduais, 40 Unidades de Conservação Federais e 49 Assentamentos.



Neste ciclo, a PPA atuou em oito territórios da Amazônia, por meio de ações diretas e articulações em rede. Essa presença só foi possível graças aos parceiros – com destaque para os atores locais, que ampliam o alcance, a relevância e a efetividade das iniciativas.



“
*Quem vive na
Amazônia sabe
do que ela precisa.
É da força e do
protagonismo de
quem está lá, todos
os dias, que nascem
as verdadeiras
soluções. Gente
que quer trabalhar,
transformar e fazer
a diferença.*

**Valdeiza
Azevedo**

Consultora de Projetos no
território de Juruti, Pará

*Evento Olhares Inclusivos para as Amazônias -
Realização PPA em parceria com a GS1 Brasil.
Outubro de 2024 - São Paulo, SP.*

Encerramos 2024 com onze projetos ativos no Portfólio. Em relação ao ano anterior, sete projetos tiveram suas parcerias renovadas, cinco foram encerradas e três novas iniciativas foram incorporadas ao longo do ano.

MODALIDADES DE PROJETOS



**Desenvolvimento
Territorial**



**Negócios de
Impacto**





Maués

Conhecida como a “Terra do Guaraná”, Maués (AM) é uma das principais produtoras brasileiras do fruto, uma cadeia produtiva que promove a bioeconomia e gera renda para centenas de famílias.

Desde 2017, a Aliança Guaraná de Maués (AGM) transforma a vida de jovens e adultos do município e região. A iniciativa é realizada pela Ambev em parceria com o Instituto Terroá e passou a contar com o apoio da PPA em 2020. Com essa articulação, a AGM segue avançando em quatro frentes: **produção sustentável, educação, turismo e valorização cultural.**

“
A AGM mudou a
minha forma de
pensar e a de outros
jovens também, de
olhar para a natureza
de forma diferente,
com outra visão. (...) Hoje a gente tem a
terra pra plantar e
maior conhecimento
na área. A gente
precisa buscar esses
conhecimentos com as
pessoas mais velhas.

**Jozimar
dos Santos**

Território Indígena
Andirá-Marau

Estudante do curso de Agroecologia da AGM



**Confira o vídeo
“Vozes de Maués”**

O ano de 2024 foi marcado por movimentos significativos do projeto. A ação “Escutas Locais” percorreu 10 comunidades e ouviu mais de 90 moradores, reunindo vivências, inquietações e percepções valiosas sobre caminhos possíveis. A partir desse processo, 107 pessoas se reuniram para construir, de forma colaborativa, o **Planejamento Estratégico da AGM**, por meio da oficina “Co-Criando o Amanhã”.

Na zona rural, foram implementados **Sistemas Agroflorestais (SAFs)** que combinam guaraná nativo com outras culturas, aumentando a biodiversidade e as possibilidades de renda para os agricultores.

Hoje a AGM alcança 3 mil pessoas em 150 comunidades

O turismo de base comunitária ganhou força com roteiros que valorizam a cultura, os saberes e os produtos locais. Em dezembro, o Intercâmbio Puxirum mobilizou 82 moradores de comunidades ribeirinhas em um encontro com atividades culturais, plantio de mudas e ações de bem-estar, fortalecendo vínculos e promovendo o engajamento comunitário.

No âmbito das iniciativas de Negócios de Impacto realizadas em Maués neste ciclo, impulsionamos empreendimentos com suporte técnico e financeiro junto aos parceiros NESSt Amazônia e Conexsus.

A iniciativa NESSt – Incubadora da Floresta contribuiu para o fortalecimento da

CooperSapó, cooperativa de agricultores familiares com grande parte de ascendência indígena, que atua no cultivo de guaraná e hortifrutigranjeiros desde 1996. Foram realizadas pesquisas quantitativas para coleta de dados e treinamentos em gestão financeira, além de identificação de novas demandas.

O Sociobioeconomia na Amazônia realizou uma formação presencial para gestores da cadeia produtiva do guaraná, com o objetivo de aprimorar habilidades importantes, como fluxo de caixa, cadastro socioprodutivo e planejamentos financeiro, operacional e estratégico.

Com as bases estruturadas, seguiremos fortalecendo o desenvolvimento territorial, socioeconômico e sustentável de Maués e região.



¹Cooperativa Sapó dos Produtores Agroflorestais de Maués do Rio Urupadi

Sul do Amazonas

A **borracha e o cacau** representam saberes ancestrais e potenciais contemporâneos da bioeconomia no estado do Amazonas, especialmente em territórios como Manicoré e comunidades adjacentes. Em 2024, vivenciamos momentos inspiradores no território.

Percorremos a Estrada da Seringa até o Topo da Seringueira, caminho conhecido por quem realiza a coleta do látex na região. Eles fazem parte da Revitalização do Extrativismo da Borracha, iniciativa que **potencializou a cadeia produtiva sustentável em comunidades indígenas e tradicionais**, por meio de suporte às associações e cooperativas.

Fruto de uma parceria entre a PPA, WWF-Brasil, Michelin, Memorial Chico Mendes e organizações locais, o projeto incentivou a conservação ambiental, a governança territorial participativa e o engajamento da juventude, além de ampliar as possibilidades de renda para as famílias.

Foram realizadas reuniões entre produtores, lideranças locais, representantes do setor público e da sociedade civil que permitiram aprofundar o debate e dar luz a novas oportunidades. A safra

do ano foi de 160 toneladas – total somado entre as associações participantes, **um crescimento de 23,8% em relação ao ano anterior e de 166% em relação a 2022**, primeiro ano do projeto.

“

É um modelo de economia que a gente defende e acredita. Uma economia que gera renda para as comunidades, mas que também leva em consideração a capacidade de suporte dos nossos recursos naturais e a permanência das famílias em seus territórios.

**Antônio Adevaldo
Dias da Costa**

Presidente do Memorial
Chico Mendes

*Depoimento colhido durante vivência no
território - fevereiro de 2024*

Outro expoente da bioeconomia em Manicoré é o cacau orgânico. Dona Lúcia, da comunidade Verdum, coordena um grupo de mulheres que realiza o cultivo e o beneficiamento do fruto, da lavoura ao processo de secagem e fermentação das amêndoas.

“

Quando começamos a trabalhar com cacau nossa vida foi melhorando. Hoje ele representa muita coisa, é uma fonte de renda muito forte especialmente para nós mulheres, que somos maioria. Os maridos ajudam, mas somos nós quem tomamos a frente. O cacau representa a nossa cultura, nossa comunidade.

Maria Lúcia de Araújo França

Produtora de cacau orgânico da comunidade Verdum

Depoimento colhido durante vivência no território - fevereiro de 2024

Hoje, as amêndoas da Dona Lúcia já não precisam sair do estado para serem transformadas em chocolate e seus derivados. Em Manaus, a Na'kau é uma das marcas que apoia a produção local, criando produtos 100% amazônicos de fontes sustentáveis.

A marca foi contemplada na Plataforma de Empréstimo Coletivo, iniciativa concluída em fevereiro de 2024. Durante visita à fábrica, o CEO Arthur Coimbra destacou a importância deste apoio para a expansão do negócio.



Médio Juruá

Em Carauari (AM), um novo modelo de economia é construído de forma colaborativa por meio do Programa Território Médio Juruá (PTMJ). A segunda fase do projeto foi desenvolvida entre 2021 e 2024, com o apoio e acompanhamento da PPA.

A iniciativa apoiou cadeias produtivas e ações de conservação da biodiversidade — como as cadeias das oleaginosas, do açaí e do pirarucu, além da proteção de quelônios — com foco na governança territorial, na conservação ambiental e no desenvolvimento sustentável da região.

A safra de oleaginosas atende 28 comunidades na RDS² Uacari e na RESEX³ Médio Juruá, **levando benefícios socioeconômicos para 480 pessoas de 96 famílias**. “Além do lucro das vendas do nosso óleo de andiroba e da manteiga de murumuru, recebemos uma porcentagem de volta por conta dos Pagamentos Socioambientais”, conta o cooperado Francisco Sollivan.

“

A gente entendeu que a árvore vale muito mais em pé, tanto pra natureza quanto pra gente. Todos os anos essa produção gera renda para nossa comunidade. Extrair o óleo da andiroba com cuidado e manter a árvore saudável é mais valioso do que derrubar. Não é um produto que você coleta e acaba. Vai ficar pros nossos filhos, pros nossos netos.

Sebastião Pinto de Souza (Sr. Bastos)

Presidente da CODAEMJ
- Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária do Médio Juruá

Depoimento colhido durante vivência no território - abril de 2024

O empreendedorismo feminino e o engajamento dos jovens também é incentivado. A ASMAMJ⁴ reuniu 151 mulheres na comunidade Bom Jesus em março para celebrar os 20 anos da associação. Em maio, um curso de Formação Política para Jovens Lideranças reuniu 100 participantes para discutir identidade, história e caminhos possíveis para o desenvolvimento local, ação realizada pelo Fórum TMJ e AMECSARA⁵, com o apoio do Programa.

Alguns obstáculos marcaram o percurso, mas com uma governança comunitária fortalecida e ações coordenadas, o território soube dar respostas rápidas aos desafios.

²Reserva de Desenvolvimento Sustentável

³ Reserva Extrativista



⁴Associação das Mulheres Agroextrativistas do Médio Juruá

⁵ Associação dos Moradores Extrativistas da Comunidade São Raimundo

Território Tupi Guaporé

Entre os estados de Rondônia e Mato Grosso, um mosaico de rios e florestas interliga os lares de 28 povos indígenas e comunidades tradicionais. O território **Tupi Guaporé** apresenta um berço de sociobiodiversidade e saberes ancestrais, que resiste em meio a constantes ameaças de desmatamento e conflitos fundiários.

Frente aos desafios, uma transformação socioambiental e econômica emerge. O projeto Nossa Floresta, Nossa Casa **fortalece a governança local e a sociobioeconomia em 8 Terras Indígenas (TIs) e 21 povos**, por meio de cadeias produtivas como castanha, cacau, açaí e artesanato.

Neste ciclo, ações com foco em fortalecimento produtivo, capacitação em gestão econômica, restauração florestal e acesso a mercados éticos foram realizadas nas TIs Sete de Setembro, Roosevelt, Zoró, Igarapé Lourdes e outras.

A produção está mais fortalecida, jovens mais engajados, mulheres criaram uma marca coletiva de artesanato e várias TIs passaram a usar tecnologias de georreferenciamento para monitorar o território. Ao todo, **139 lideranças indígenas foram capacitadas**

em gestão territorial e hoje multiplicam o conhecimento em suas aldeias.

A TI Sete de Setembro é um exemplo concreto desse avanço. A castanha, antes vendida in natura, hoje é processada e beneficiada localmente, o que gera maior valor agregado e fortalece a economia da comunidade. “Agora o cultivo daqui e de outras TIs passa pela nossa unidade de beneficiamento”, conta a indígena Elisângela Dell-Armelina Suruí, membro da cooperativa COOPAITER, “e estamos no processo de consolidar novos mercados, aumentar o valor sobre o nosso produto e a valorização da nossa cultura, com a ajuda dos parceiros que fortalecem muito a cooperativa”.

A atuação integrada nas quatro frentes do projeto mostra resultados: **2,8 mil hectares conservados e sob melhor manejo**, enquanto 294 foram restaurados com Sistemas Agroflorestais. No campo comercial, 26 contratos foram estabelecidos com empresas de comércio justo. Ao todo, **foram R\$ 18,2 milhões em investimentos e mais de R\$ 50 mil em vendas diretas no último ano.**

Há obstáculos que persistem, como a logística, o aumento da escala produtiva e as pressões

por conflitos de terra, mas as comunidades seguem pavimentando um modelo que alia conservação ambiental ao fortalecimento territorial e econômico.

“*Se a gente sonha, o nosso sonho tem que ser o sonho de alguém também, sonhar para os nossos filhos e para as futuras gerações. E a gente conta com a ajuda de parceiros como a PPA para realizar esse sonho.*”

Narayni Suruí

Cacique da aldeia Paiter-Suruí

Depoimento colhido durante vivência no território - abril de 2024.

O território Tupi-guaporé foi destaque na reportagem da revista Um Só Planeta (G1), reconhecendo o protagonismo dos povos indígenas na construção de um novo paradigma de desenvolvimento na Amazônia.

⁶ Cooperativa de Produção e Desenvolvimento do Povo Indígena Paiter-Suruí



Oeste do Pará

Juruti é um dos principais municípios do oeste paraense. A paisagem de belezas naturais característica do Baixo Tapajós emoldura um território vasto em biodiversidade, cultura, saberes tradicionais e uma forte organização comunitária.

Desde 2021, o projeto **INGÁ - Indicadores de Sustentabilidade e Gestão na Amazônia** tem impulsionado o desenvolvimento da região. Implementado pelo Instituto Juruti Sustentável (IJUS), uma organização 100% local, a iniciativa em parceria com a PPA contempla as linhas de atuação: **governança territorial, conservação da biodiversidade, empreendedorismo e qualidade de vida.**

Em 2024, novas áreas de Sistemas Agroflorestais (SAFs) foram implantadas e já começaram a dar resultados, contribuindo para a recuperação do solo e o aumento da renda dos agricultores. No mesmo período, oficinas de educação climática e manejo florestal envolveram 218 participantes. Outro avanço significativo foi a criação da Câmara Técnica Ambiental, um espaço inédito de diálogo entre poder público, empresas e sociedade civil para tratar dos impactos das mudanças climáticas.

O empreendedorismo feminino foi um destaque do ciclo. Por meio do projeto Dona's, mais de 20 mulheres participaram de formações teóricas e práticas, com apoio para estruturar e gerir seus próprios negócios. A aluna com melhor desempenho e participação recebeu um capital semente, que possibilitou tirar do papel um sonho antigo.



“*Com o Dona's as vendas do meu viveiro de flores dobraram. Antes eu não fazia meu caixa, agora sei o que é fluxo, capital de giro, sei como atender, como vender e até sobre direitos. Um dos momentos mais emocionantes foi ser selecionada pra receber o capital semente, realizei o sonho de ter a minha estufa. Agora consigo criar e vender flores até na época de chuvas.*”

Viviane Sost

Artista floral participante do Projeto Dona's

Depoimento colhido durante vivência no território - julho de 2024

Mais de 50 avaliações técnicas ajudaram a mapear conquistas e desafios ao longo da trajetória do projeto. Entre as soluções implementadas, destacam-se sistemas alternativos de irrigação em áreas distantes de fontes hídricas e a introdução de espécies mais adaptadas às condições do território.

O caminho trilhado pela PPA junto aos parceiros em Juruti foi pautado por escuta ativa, troca de conhecimento e engajamento entre atores diversos. Mais do que resultados quantitativos, o que se consolidou foi a valorização das vozes locais e o fortalecimento da autonomia comunitária.

Marajó

O arquipélago do Marajó, no Pará, é considerado estratégico para a conservação da biodiversidade brasileira. A variedade de ecossistemas presentes na região — manguezais, campos naturais, igarapés, florestas em várzea e em terra firme — sustentam modos de vida tradicionais e uma ampla rede de espécies.

Entre os principais produtos da bioeconomia desenvolvidos, destacam-se o **açaí**, o **pescado** e as **ostras nativas**. Os recursos são manejados por comunidades extrativistas que integram saberes tradicionais, inovação e práticas sustentáveis.

A atuação da PPA no território ao longo de 2024 se deu principalmente por meio da iniciativa Pesca para Sempre, que **beneficiou diretamente mais de 5 mil pessoas**, com ações voltadas à gestão sustentável do ecossistema costeiro-marinho,

ao fortalecimento das cadeias produtivas da pesca artesanal e ao engajamento comunitário.

Em Soure, na Vila do Pesqueiro, foi realizada uma oficina de devolutiva do projeto, com a participação de pescadores, instituições parceiras e lideranças locais. Na ocasião, foram apresentados os resultados do monitoramento produtivo realizado em 2023, abrindo espaço para o diálogo sobre os aprendizados e os caminhos futuros da iniciativa.

No âmbito do projeto Sociobioeconomia na Amazônia, na modalidade Negócios de Impacto, o território do Marajó foi escolhido como prioridade para impulsionar o Ecossistema Regional de Negócios Comunitários. A mobilização de atores locais, as reuniões do Fórum Regional e a construção do Plano de Ativação foram desdobramentos diretos das etapas anteriores. Esse processo

resultou em um plano de trabalho estruturado em cinco eixos: **acesso a financiamento, políticas públicas, mercados, qualificação da produção e geração de conhecimento**.

Ao todo, 18 negócios comunitários participaram das ações, evidenciando a força da articulação coletiva em um território marcado por desafios estruturais e uma rica diversidade sociocultural.



Fronteira Acre-Rondônia-Amazonas

Nova Califórnia (RO) é um distrito com cerca de 3.600 habitantes, majoritariamente composto por famílias agroextrativistas. Localizado na quádrupla fronteira entre Bolívia, Rondônia, Amazonas e Acre, o território integra uma das zonas de desmatamento mais críticas do país, sob intensa pressão de agropecuaristas e madeireiros ilegais que visam converter a floresta em pasto.

Nesse cenário, o projeto Carbono Insetting promove a conservação da floresta oferecendo novas oportunidades econômicas aos agricultores. Trata-se da primeira iniciativa na região baseada em Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), remunerando produtores pelo carbono compensado em suas áreas produtivas.

Em apenas dois anos, o projeto compensou 68 mil toneladas de CO₂ e gerou R\$ 1,8 milhão em receita. Desse valor, 40% foi destinado a um Fundo Coletivo gerido pela cooperativa, com aplicação definida em assembleia. Além disso, mil hectares de Sistemas Agroflorestais foram implantados como áreas de proteção, aliando restauração ambiental e produção sustentável.

⁷ Reflorestamento Econômico Consorciado e Adensado.

“

O que é capturar carbono? A gente nem sabia, mas depois da primeira reunião achamos de acordo entrar. Colocamos o nome de todos os nossos cooperados e sócios. Era uma coisa nova na região, entendi que podíamos ser pioneiros nisso aí. E deu certo! Teve um impacto muito grande na produção da gente. Hoje eu estou muito feliz.

Maria Aparecida Pereira de Oliveira

Agricultora da cooperativa RECA

Depoimento colhido durante vivência no território - fevereiro de 2024

A agricultora destaca ainda os benefícios coletivos que a parceria trouxe. Fertilizantes, compostos e outros insumos para a produção antes saíam do próprio bolso, agora são deduzidos do Fundo Coletivo. “A gente investe de uma forma muito melhor, que é pelo nosso carbono, a nossa reserva”, conclui.

Hoje são mais de 5 mil hectares conservados e 140 mil sob manejo aprimorado. Os produtores monitoram a floresta com tablets, lideram a comercialização e compreendem ainda mais o valor da floresta em pé. A plataforma “Carbon on Track”, implementada pelo parceiro Imaflora, apoia o monitoramento e a avaliação das vendas de crédito de carbono.

“

Sou apaixonado pela nossa causa socioambiental e pela iniciativa Carbono Insetting. Ela fortalece nossa cadeia produtiva, melhora a renda individual dos agricultores e permitiu a criação do fundo coletivo. O projeto também investe na educação ambiental dos agricultores e tem engajado novas famílias porque mostra resultados. Costumo dizer que a gente não tem problemas – tem desafios. E desafio dá vontade de superar, de crescer.

**Hamilton Condack
de Oliveira**

Diretor-presidente do RECA

*Depoimento colhido durante vivência no
território - fevereiro de 2024*



Sudeste do Pará

A região que compreende o sudeste do Pará, sudoeste do Maranhão e norte do Tocantins está inserida no chamado “arco do desmatamento”, uma faixa de transição entre a floresta amazônica e áreas de expansão agropecuária. Agricultores locais sofrem pressão de atividades ilegais como a abertura de pastagens, extração de madeira e grilagem de terras.

Em 2024, a PPA iniciou uma parceria estratégica com a Suzano — uma das maiores empresas de papel e celulose do mundo — para impulsionar soluções sustentáveis na região. O foco é o fortalecimento da governança territorial, a conservação do meio ambiente e a geração de renda para os agricultores, criando caminhos legais e sustentáveis para a subsistência local.

Em outubro, um encontro em Rondon do Pará reuniu cerca de 40 participantes — entre representantes do poder público, cooperativas,

organizações e acadêmicos — para **apresentar a iniciativa e recolher insumos a partir dos relatos de quem vive no território.**

A primeira fase da parceria iniciou em novembro, com o lançamento do Programa Paricá – Territórios em Ação, voltado a cinco municípios no sudeste paraense: Abel Figueiredo, Dom Eliseu, Bom Jesus do Tocantins, Rondon do Pará e São João do Araguaia. Esta edição vai **investir R\$ 1,8 milhão em projetos locais** que priorizem ações para a conservação da biodiversidade, a redução da pobreza e a promoção da diversidade e equidade.

As trocas realizadas anteriormente contribuíram para o alinhamento de expectativas e o fortalecimento de vínculos com os atores — um passo fundamental para uma implementação que respeite os contextos e valorize os saberes do território.

IMPACTO POR TODA A AMAZÔNIA



Por sua natureza, os projetos da modalidade Negócios de Impacto não estão delimitados aos territórios mencionados. Desde 2021, **apoiamos 166 negócios sustentáveis na Amazônia**. Confira a seguir os destaques do último ciclo.

Além das ações realizadas em Maués e no Marajó citadas anteriormente, o projeto Sociobioeconomia na Amazônia promoveu **formações com 36 gestores de negócios comunitários** no Baixo Tocantins (TO) e Pacajá (PA). A formação abordou temas como **ferramentas de gestão, planejamento financeiro e cooperativismo**. O açaí, guaraná e a mandioca são algumas das cadeias produtivas desenvolvidas. **No território do Baixo Tapajós avançou na realização do Fórum Regional de Negócios Comunitários** com a elaboração do Plano de Ativação. O processo resultou em um plano de trabalho articulado em cinco eixos: acesso a financiamento, políticas públicas, mercados, melhoria da produção e conhecimento.

O Programa 100+ Labs apoiou sete negócios sustentáveis, promovendo oficinas e consultorias para a apresentação de um pitch em que concorreram a prêmios. O ciclo culminou no Demoday, realizado em São Paulo no Cubo Itaú, com banca avaliadora e **premiação total de R\$ 80 mil para os destaques**: Apoena (1º lugar) e Plure (2º lugar). Cinco negócios pilotos foram implementados na Amazônia.

A iniciativa NESsT Amazônia apoiou **12 empreendimentos sociais em diferentes territórios**, com monitoramento remoto

e visitas presenciais. O projeto fortalece a gestão de operações, aumenta a equidade de gênero nas organizações e promove renda digna. **A PPA investiu diretamente R\$ 622 mil no projeto**, que mobilizou mais de R\$ 2,3 milhões para o fortalecimento dos negócios comunitários.

O projeto Lab de Impacto realizou **139 encontros e totalizou 268 horas de consultoria** oferecidas aos empreendimentos, solucionando gargalos e aprimorando o faturamento e a gestão. Os **R\$ 320 mil em investimento** viabilizaram compras de safra, aquisição de equipamentos e contratação de serviços essenciais.

A Plataforma de Empréstimo Coletivo impulsiona negócios de impacto na Amazônia Legal conectando empreendimentos sustentáveis a financiadores. Em 2024, **o projeto mobilizou diversos investidores em um aporte total de R\$ 831 mil**.



CONEXÕES PARA UM FUTURO MELHOR





O ano de 2024 provou que alianças fortes criam soluções mais eficazes e duradouras. Com a nova régua de parcerias da PPA, consolidamos relações que alavancam o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

Eduardo Rocha

Gerente de Engajamento PPA

A formalização dos primeiros **Parceiros Paraparás** ocorreu no início do ano, conforme previsto na Política de Relacionamentos desenvolvida em 2023. Essa categoria reúne majoritariamente organizações do terceiro setor e instituições com atuação estratégica em temas relevantes para a construção de uma rede colaborativa e diversa.

Ao longo do ano, mais **17 organizações** passaram a integrar a rede de **Parceiros Paraparás**, firmando Memorandos de Entendimento voltados à colaboração em agendas convergentes. Essas alianças fortaleceram a base relacional da iniciativa e abriram espaço para ações conjuntas em eventos, encontros bilaterais, grupos de trabalho e na produção de conteúdos estratégicos.

Em junho, realizamos o evento **“Ativação de Ecossistemas Regionais de Negócios Comunitários”**, que reuniu 65 participantes de 48 organizações na Faculdade de Economia e Administração da USP (FEA/USP), em São Paulo. A programação combinou experiências culturais — da gastronomia à música — com diálogos estratégicos sobre articulações e colaborações para fortalecer negócios comunitários na Amazônia.

Os painéis trouxeram contribuições relevantes de empreendedores, cooperativas e associações que atuam com produtos da sociobioeconomia, ampliando o repertório coletivo e conectando experiências de diferentes territórios.



A gente tem uma riqueza imensa no território — de biodiversidade, mas também de pessoas. Lá estão as pessoas que mantêm a floresta em pé. E que mantêm a gente vivo, porque sem a floresta a gente não vive.

Elizeth Marques de Souza

Articuladora e Secretária da Rede Jirau de Agroecologia/APACC

Palestrante convidada ao evento “Ativação de Ecossistemas Regionais de Negócios Comunitários na Amazônia” - junho de 2024

Realizado em parceria com a Conexsus e a Aliança Bioversity/CIAT, o evento também marcou o lançamento da publicação **“Ecossistemas Regionais de Negócios Comunitários: Caminhos para Ativar a Sociobioeconomia na Amazônia”**, resultado da colaboração entre as instituições e das experiências compartilhadas ao longo da construção da agenda regional.

Em agosto, a **parceria entre a PPA e a Suzano S.A. foi celebrada em um evento realizado em Belém (PA)**, que reuniu representantes dos setores público, privado e da sociedade civil. Na ocasião, foram apresentados os objetivos e os primeiros passos da iniciativa voltada ao desenvolvimento territorial nos estados do Pará, Maranhão e Tocantins.

No mês seguinte, a **“Semana Amazônia ao Cubo”** ocorreu no Cubo Itaú, em São Paulo, com realização do Fundo Vale e apoio da Suzano. A PPA integrou ativamente a programação com palestras, ativações e uma experiência sensorial com chocolate amazônico. Um dos destaques foi o encontro **“Do Cacau ao Chocolate”**, que contou com a participação de Elisangela Trzeciak, da COOPATRANS, apresentando a trajetória da cooperativa e a criação da primeira fábrica de chocolate da Transamazônica, responsável pela marca Cacaaway.

Em outubro, o evento **“Olhares Inclusivos para as Amazônias”**, realizado na sede da GS1 Brasil, também em São Paulo, trouxe à pauta temas como inclusão, diversidade e apoio ao empreendedorismo sustentável nos territórios amazônicos. Com a presença de cerca de 50 participantes representando mais de 30 organizações, os painéis promoveram diálogos estratégicos com atores-chave da região, reforçando a importância da pluralidade de vozes nos processos de transformação socioeconômica.

⁸ Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica



Nós somos ponte entre pessoas e ideias de impacto. Se a gente desenvolver os negócios do território, a gente vai conseguir fazer com que todo o ecossistema e a diversidade se desenvolvam também.

Roma Chavez

Indígena do povo Baré -
Analista de Projetos Junior
no Impact Hub Manaus

Palestrante convidado ao evento "Olhares Inklusivos para as Amazônias" - outubro de 2024

A participação da PPA na **COP16 da Biodiversidade**, realizada em Cali, Colômbia, também merece destaque. Em parceria com a Aliança Bioversity/CIAT e outras organizações, foi apresentado o painel "Modelos de Investimento de Impacto e Parcerias para a Conservação da Biodiversidade na Amazônia e além", que compartilhou experiências bem-sucedidas e práticas inovadoras desenvolvidas no Brasil para a proteção dos biomas amazônicos.



Comunicação clara e inclusiva é a chave

Há um elo que conecta todas as atividades realizadas na PPA. O acompanhamento de projetos, as visitas de campo, os encontros, eventos e a geração de conhecimento: todas as ações são interligadas pela área de comunicação.

Além de fortalecer institucionalmente a Plataforma e nossa proposta de valor, utilizamos a comunicação como ferramenta para criar pontes entre **peessoas e oportunidades, ampliar a visibilidade de iniciativas positivas nos territórios** e indicar **caminhos para ação** de toda a sociedade.

“

Nossa abordagem é ter uma comunicação clara e acessível, trazendo as pessoas para o centro da narrativa.

Amanda Araújo

Coordenadora de Comunicação da PPA



271

mil pessoas
impactadas em 2024



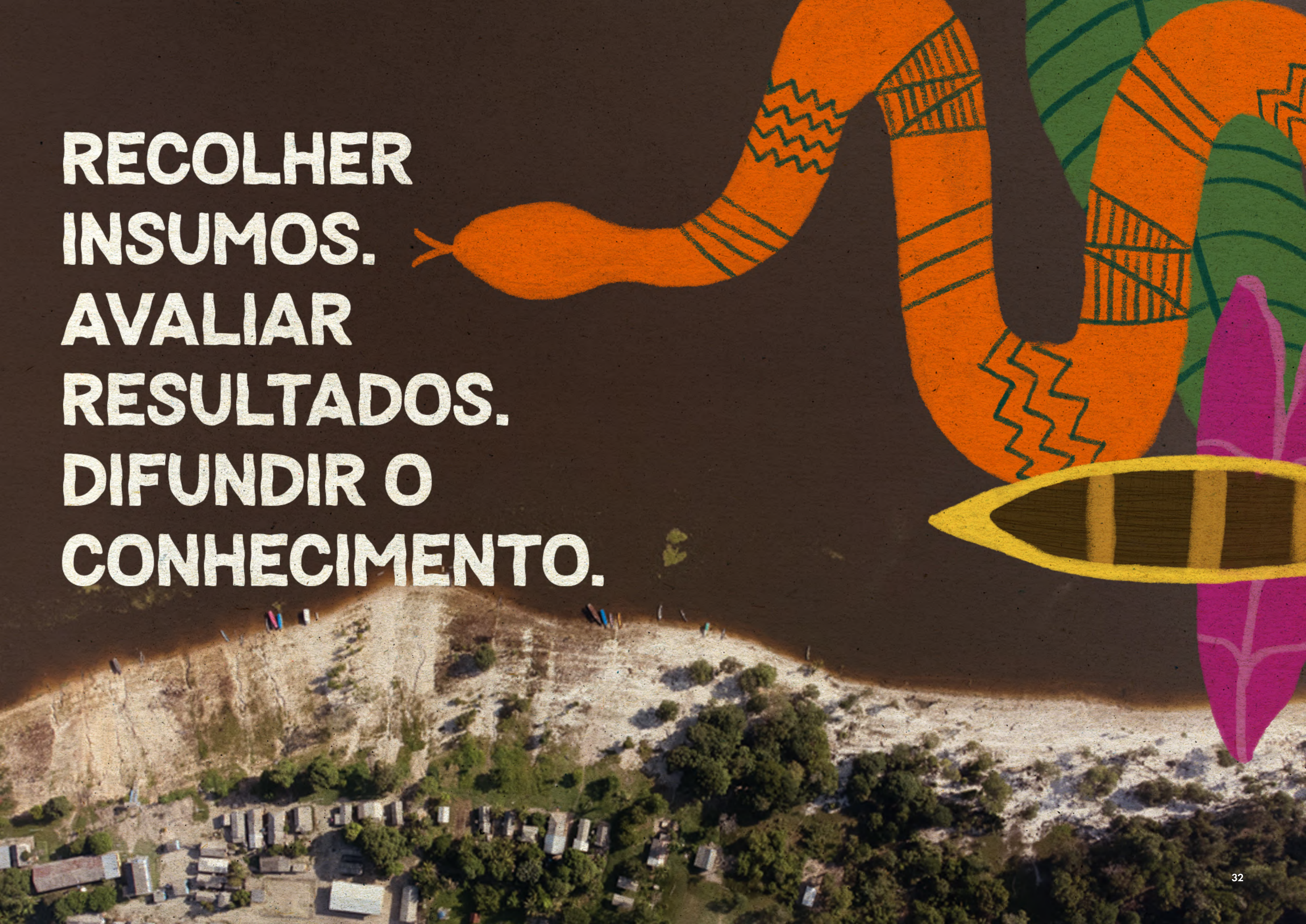
22

mil pessoas
integram a comunidades PPA

Nossas redes crescem com propósito, conectando ideias, projetos e transformações.



**RECOLHER
INSUMOS.
AVALIAR
RESULTADOS.
DIFUNDIR O
CONHECIMENTO.**



Conheça as publicações de 2024

Tese de Desenvolvimento Territorial



Iniciamos o ano com um passo estratégico para a orientação das iniciativas e projetos na PPA. A Tese de Desenvolvimento Territorial aborda conceitos, diretrizes críticas e fornece caminhos para a implementação de projetos nesta modalidade, com foco no desenvolvimento sustentável e autonomia dos territórios da Amazônia.

Resultado de um esforço coletivo, o documento foi desenvolvido em parceria com a Agenda Pública e enriquecido com contribuições de 75 pessoas de diferentes organizações da Rede.

[CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O MATERIAL COMPLETO](#)



Inclusão da Diversidade no Portfólio PPA

Incorporar o enfoque de gênero e a inclusão da diversidade em iniciativas voltadas à conservação da sociobiodiversidade é uma abordagem relativamente recente, em processo de amadurecimento social.

Parte dessa transformação se deve à adoção da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelos Estados Membros da ONU, com 90% das metas específicas diretamente relacionadas à implementação dos tratados de direitos humanos.

A PPA realizou um levantamento entre as organizações implementadoras das iniciativas do Portfólio entre 2022 e 2023, buscando entender como a inclusão da diversidade estava incorporada nos projetos desenvolvidos. O documento traz um breve contexto sobre desigualdades na Amazônia e relata os resultados desse levantamento, com contribuições valiosas dos atores locais.

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR O MATERIAL COMPLETO



Parcerias Institucionais



Ecosistemas Regionais de Negócios Comunitários – em parceria com a Conexsus



Territórios Sustentáveis de Inovação da Sociobioeconomia – em parceria com Uma Concertação pela Amazônia e Coalizão Brasil



Catálogo de Artesanato Tupi Guaporé – em parceria com Forest Trends

Confira todas as publicações



Números que contam histórias

Conservação e Sustentabilidade



+3.5

mil hectares restaurados e conservados



86

produtos da sociobiodiversidade desenvolvidos

Transformação Social



+45

mil pessoas com benefícios socioeconômicos



+5

mil usando tecnologias e processos inovadores

Investimentos e Parcerias



R\$22

milhões mobilizados para iniciativas socioambientais



166

organizações e empresas fortalecidas



17

publicações realizadas e com parceiros



130

organizações na Rede Ampla PPA*

*Parceiros, Associados e participantes das construções das Teses de Impacto da PPA

Resultados acumulados desde 2022, abrangendo os 15 projetos que já integraram o Portfólio PPA.

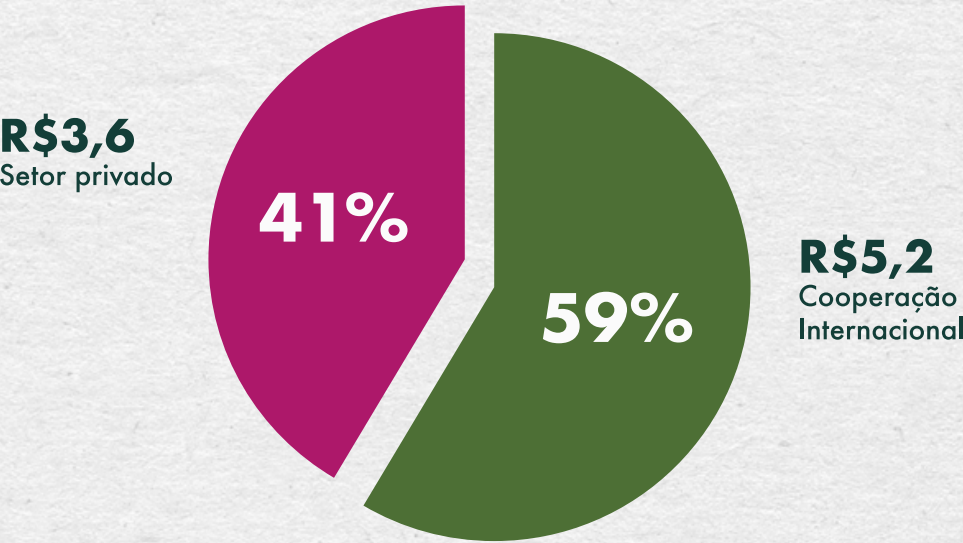
[Acesse mais resultados.](#)

TRANSPARÊNCIA E BALANÇO FINANCEIRO

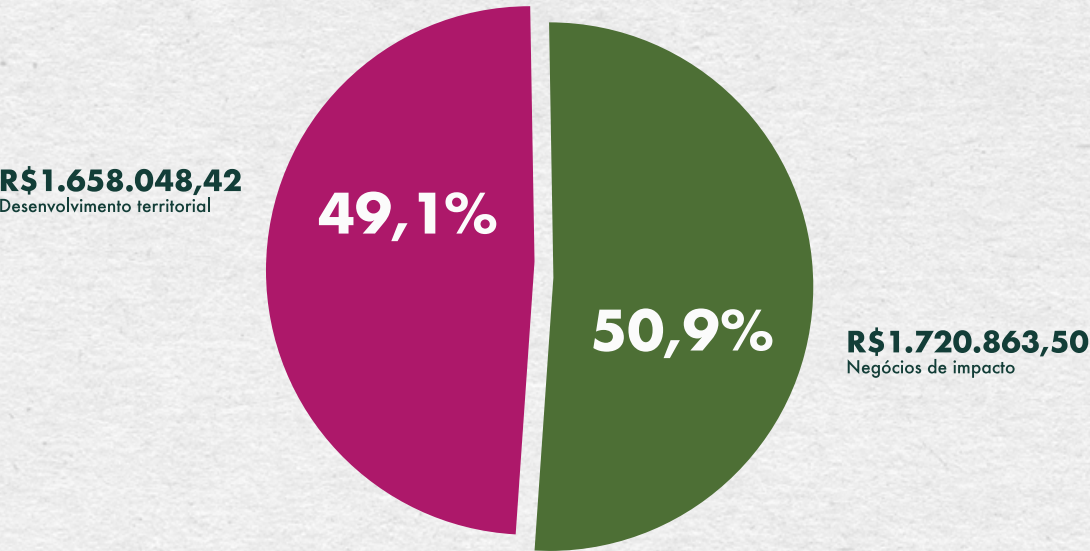


Em 2024, a PPA alcançou resultados financeiros expressivos que reforçam a sustentabilidade e ampliam a capacidade de impacto. Encerramos o ano com um superávit de R\$ 1,9 milhões, resultado de uma gestão responsável e do uso eficiente dos recursos. Esse desempenho fortalece nossa atuação a longo prazo e contribui para a continuidade de ações transformadoras.

RECEITAS
(EM R\$ MILHÕES)

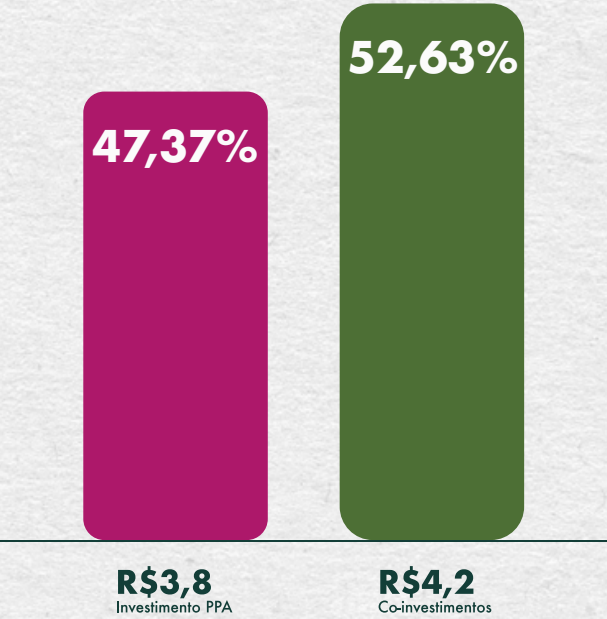


INVESTIMENTO DIRETO EM PROJETOS
(EM R\$ MILHÕES)

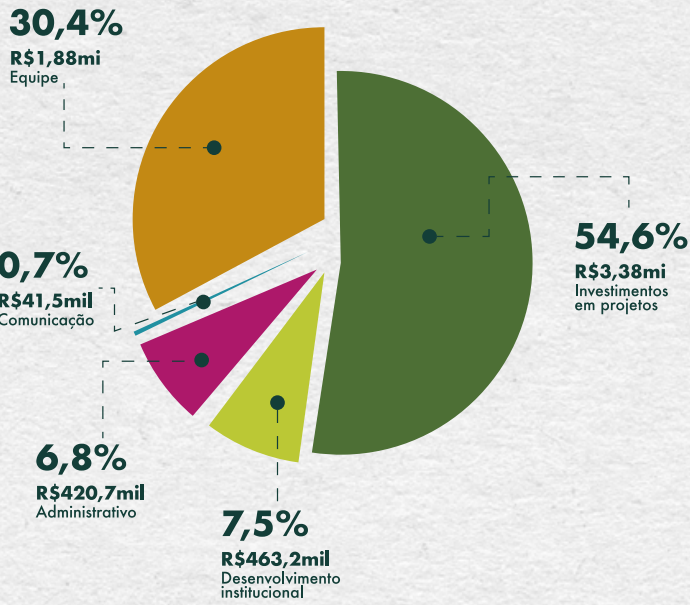


CO-INVESTIMENTOS:
VALORES
EMPENHADOS
(EM R\$ MILHÕES)

Para cada R\$ 1 empenhado pela PPA durante o ano, foram acrescentados aproximadamente R\$ 1,11 em co-investimentos, **representando uma alavancagem de 111%.**



DESPESAS



Neste ciclo, o volume de empenho de recursos foi superior ao montante efetivamente investido. Essa discrepância decorreu da morosidade observada na renovação dos contratos de parceria, atribuída ao fortalecimento dos critérios de conformidade e controle interno implementados com o objetivo de aprimorar nossa estrutura organizacional e operacional. Os recursos remanescentes, e já comprometidos, serão investidos ao longo de 2025 e estarão devidamente registrados em nosso próximo relatório de atividades.



Mensagem do Diretor Executivo

“



Confiar é uma escolha. Em tempos marcados por profundas transformações, a imprevisibilidade do cenário internacional, a aceleração da crise climática e o avanço das desigualdades nos lembram, todos os dias, da urgência de agir com responsabilidade e coragem. Diante desse contexto, **a PPA escolhe confiar.**

Confiamos que, a partir da trajetória construída até aqui, seguiremos superando obstáculos e forjando caminhos possíveis — e necessários — para o desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira.

Na PPA, **a confiança é tanto alicerce quanto bússola.** Desde que a organização e seus inúmeros parceiros decidiram moldar uma proposta de valor própria para a região, temos caminhado lado a lado com quem acredita na força do coletivo. Essa confiança se expressa nas relações que cultivamos com lideranças comunitárias, empreendedores amazônicos, instituições públicas, organizações da sociedade civil e empresas

comprometidas com a transformação. Ela nasce do diálogo constante, do respeito à diversidade dos territórios e da excelência técnica das nossas entregas.

Nos territórios, a confiança tem nome e rosto. Está na cooperativa agroextrativista que, após anos de marginalização, agora acessa novos mercados com produtos da sociobiodiversidade. Está no jovem empreendedor de Maués que desenvolve soluções tecnológicas para a cadeia do guaraná. Está nas mulheres do Médio Juruá que lideram processos de restauração florestal e manejo sustentável com protagonismo e autonomia. Cada iniciativa apoiada é uma semente de futuro que germina com o adubo da escuta, do cuidado e do compromisso mútuo.

Essa relação de respeito e engajamento com os territórios se concretiza no trabalho cotidiano da equipe da PPA — diversa, formada em grande parte por amazônidas, e profundamente comprometida com a região. São profissionais altamente qualificados que atuam com sensibilidade e rigor, acompanhando de perto as iniciativas, apoiando as organizações locais e fortalecendo capacidades que deixam legados.

Ao longo de 2024, reafirmamos nosso papel como organização articuladora de soluções sustentáveis para a Amazônia. Expandimos alianças, impulsionamos investimentos socioambientais, aprimoramos nosso sistema de monitoramento e avaliação e fortalecemos nossa governança institucional. Os resultados que apresentamos neste

relatório são fruto direto dessa confiança construída a muitas mãos.

A confiança nos dá a convicção de que Amazonas com qualidade de vida, riqueza de biodiversidade e uso sustentável de seus recursos naturais **não são apenas possíveis — são urgentes e inadiáveis.** Fundamentais para quem vive da floresta e para quem depende de sua importância geopolítica. Confiamos que as incertezas passam, mas a Amazônia fica. E, por isso, **a PPA escolhe seguir.**

Sabemos que os próximos anos exigirão ainda mais cooperação, ousadia e dedicação. **Seguiremos firmes, conectando pessoas, territórios e ideias em torno de uma Amazônia viva, justa e sustentável — com a certeza de que onde há confiança, há possibilidade de futuro.**

Augusto Corrêa

Diretor Executivo da PPA



Expediente

Direção Executiva PPA

Augusto Corrêa

Coordenação Geral do Projeto

Times de Comunicação e Operações PPA

Pesquisa e Redação

Bárbara Santos

Assistente de Redação

Vic Argôlo

Projeto gráfico e Ilustrações

Maia Miriam

Diagramação

Maia Miriam

Revisão Técnica

Augusto Corrêa

Júlia Pimenta

Amanda Araújo

Eduardo Rocha

Tássia Ribeiro

Paula Castro

Time de Comunicação PPA

Amanda Araújo

Bárbara Santos

Marley Oliveira

Time de Operações PPA

Júlia Pimenta

Carlla Vicna

Fotos

Acervo PPA

Agradecemos a todas as pessoas que emprestaram suas vozes para enriquecer a nossa narrativa, aos parceiros da Rede, co-investidores, ao Conselho e ao Time PPA.

Negócios de Impacto fortalecidos pela PPA



NEGÓCIOS DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL POSITIVO BENEFICIADOS

- 100% Amazônia
- Cooperativa Mista dos Produtores Extrativistas do Rio Iratapuru
- Cooperativa dos Fruticultores de Abaetetuba
- Cooperativa Sementes do Marajó
- Na Floresta/ Na'kau
- OKA Juice
- Tucum
- Tobasa
- Luisa Abram
- Cooperativa dos Agricultores do Vale do Amanhecer
- Flávia Amadeu
- Cooperativa Agrícola Mista de Produtores do Oeste do Pará
- Associacao Dos Moradores da Reserva Extrativistas do Iriri
- Cooperativa de Produção e Desenvolvimento do Povo Indígena Paiter Suruí
- Associação dos Pequenos Produtores Rurais Extrativistas do Rio Ipanema
- Cooperativa Agrícola Dos Empreendedores Populares De Igarapé-Miri
- Manejaí
- Cooperativa Alternativa Mista dos Pequenos Produtores do Alto Xingu
- Associação dos Moradores do Povoado Sabonete
- Associação dos Produtores Agroextrativistas da Colônia do Sardinha
- Cooperativa Multifuncional de Economia Solidária do Tocantins
- Cooperativa de Pescadores Artesanais de Carutapera
- Cooperativa de Moradores Extrativistas da Reserva Baixo Cajari
- Cooperativa Agropecuária dos Trabalhadores Rurais da Região do Araguaia
- Cooperativa Agroindustrial da Transamazonica
- Consórcio dos Produtores Sateré Mawé
- Federação das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado de Rondônia
- Associação dos Produtores Rurais de Carauari
- Associação dos agropecuários de Beruri
- Cooperativa de Reflorestamento e Bioenergia da Amazônia
- Associação do Produtores da Comunidade José Gonçalves
- Cooperativa dos Agricultores da Região de Tailândia
- Cooperativa Dos Povos Indígenas Do Rio Branco
- Associação dos Moradores e Usuários da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Antonio Martins
- Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará
- Cooperativa Agroextrativista De Tarauacá
- Associação dos Trabalhadores Agroextrativista do Médio Purus
- Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Carvão
- Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte
- Cooperativa de Produção e Extrativismo Sustentável da Floresta Indígena Vekala Igarapé Lourdes
- Central das Cooperativas de Produção Familiar da Região Amazônica
- Cooperativas dos Pescadores Profissionais de Araguacema
- Associação de Moradores e Produtores Rurais de Nazarezinho do Meruu
- Associação dos Moradores e Entorno da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu Purus
- Associação dos Produtores e Produtoras Rurais Extrativista da Resex Arapixi
- Taberna da Amazônia
- Apoena Industrial Ltda
- ACAI MAPS

- Deveras Amazônia
- DINAM
- Braziliando
- Artesanato Sapopema
- Ateliê Yawá
- Carne de Jaca
- Flor de Jambu
- Yanciã
- Adubo Sustentável
- Ateliê Derequine
- Bactolac
- Cacauaré
- Mawe Produtos da Amazônia
- Museu Paiter A Soe
- Vitrum
- Maneje Bem
- Cooperativa Sapó dos Produtores Agroflorestais de Maués do Rio Urupadi
- Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas
- Cooperativa Agroextrativista dos Produtores do Rio Meruí
- Elysios
- Associação de Moradores Agroextrativistas e Indígenas do Tapajós
- Associação Bebô Xikrin do Bacajá
- Centro das Plantas Medicinais Olawatawa
- LAB AQUA
- Cooperativa Mista de Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária da Reserva Extrativista do Médio Juruá
- Associação dos Moradores Extrativistas da Comunidade de São Raimundo
- Aldeia Mauíra LH 12 -Grupo familiar
- Aldeia Gakapi Linha 12
- Associação Indígena de Jovens e Adultos para a Cidadania - Aldeia Amaral Linha 11
- Aldeia Lobó Linha 11
- Cooperativa Suruí de Desenvolvimento e Produção Agroflorestal Sustentável
- Associação Gap Ey - Aldeia Gabgir Linha 14

- Associação Paiterey Agoyah - Aldeia Central Linha 10
- Associação Soenama - Aldeia Iratana Linha 10
- Associação Garah Pameh do Povo Kabaney Paiter Suruí do Noroeste do Mato Grosso e Rondônia
- Garah Perewepid - Aldeia Pin Paiter Linha 9
- Centro Cultural Wagoh Pakob - Aldeia Pin Paiter Linha 9
- Associação Pamaur do Cla Makor do Povo Paiter/Suruí da Terra Indígena Sete de Setembro
- Doa Txato
- Waypá (Associação Indígena Waipa)
- Otaibit (Associação Indígena Fluvial Otaibit)
- Associação Indígena Karo Pajgap
- Associação Mapãy Tap Karo
- Associação Indígena Ma’payrap Karopap
- Associação do Povo Zoró
- Cooperativa de Produção do Povo Indígena Zoró
- Wanzep Pakup Pit
- Dadü Akulumit - Associação Dois Irmãos
- Associação Dukaria
- Aldeia Mariano
- Aldeia Baixa Verde
- Aldeia Koopi
- Aldeia Nova Kwai
- Associação das Guerreiras Indígenas de Rondônia
- Associação Massaká
- Associação dos Moradores Agroextrativistas da RDS Uacari
- Cooperativa Agroextrativista da Veneza do Marajó
- Associação de Moradores agroextrativistas do Rio Gregório
- Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas de Eirunepé
- Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Município de Pauini
- Associação de Produtores Agroextrativista de Canutama
- Associação de produtores, criadores, extrativistas do Amazonas
- Associação de Moradores Agroextrativista da Comunidade de Bom Suspiro
- Associação agroextrativista da comunidade Terra Preta e São José do Lago do Atininga
- Associação dos Produtores agroextrativistas do Igarapezinho

- Associação dos Produtores da RDS do Madeira
- Associação dos Moradores Agroextrativistas do Lago do Capanã Grande
- BA Y Cooperativa Kayapó de Produtos da Floresta
- Cooperativa de Produtores Agroextrativistas do setor de Mojú e Região
- Cooperativa Agroindustrial de Agricultores e Produtores Rurais da Vila Novo Planalto
- Cooperativa dos Produtores da Agricultura Familiar da Comunidade Boa Esperança
- ParaOil
- Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Arioca Puanã
- Cooperativa dos Produtores Agroextrativistas do Bailique e Bera Amazonas
- Cooperativa de Produtores de Cacau Orgânico
- Cooperativa Mista Agroextrativista do Rio Unini
- Associação Bom Jesus da Resex Arapixi
- Central das Associações Agroextrativistas do rio Manicoré
- Associação dos Artesãos do Município de Juruti
- Associação de Mulheres Trabalhadoras de Juruti
- Associação Comunitária de Moradores do Bairro Santa Rita
- Associação Comunitária da Gleba Curumucuri
- Associação de Moradores do Bairro Nova Jerusalém
- Associação das Comunidades da Região de Juruti Velho
- Associação de Moradores do Bairro São Marcos
- Cooperativa Mista Agroextrativista Curumucuri Juruti
- Associação das Comunidades Prudente e Monte Sinai
- Associação Guerreiros Ambientais do Miri
- Associação dos Produtores agropecuários familiar da Região Curumucuri
- Associação Folclórica Tribo Munduruku
- Associacao dos Usuarios da Reserva Extrativista Marinha Chocoaré Mato Grosso
- Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha Mestre Lucindo
- Associacao dos Usuarios da Reserva Extrativista Marinha de Soure
- Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu
- Associacao dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha de Maracanã
- Associacao dos Usuários da Reserva Extrativista Mãe Grande de Curuçá
- Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha Araí-Peroba
- Associação de Usuários da Resex Mocapajuba

- Associacao dos Usuarios da Reserva Extrativista Marinha de Tracuateua
- Associacao dos Usuarios da Reserva Extrativista Marinha Cuinarana (AUREMAC)
- Associacao dos Usuarios da Reserva Extrativista Marinha de Viseu Piriá e Gurupi
- Associação dos Usuários da Reserva Extrativista de São João da Ponta
- Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Colônia União
- Associação dos Pequenos e Produtores e Produtoras Rurais da Colônia Sapucaia
- Associação dos Microprodutores Rurais da Colônia Rio Bonito
- Associação dos Produtores e Produtoras da Agricultura Familiar da Colônia Planalto
- Associação dos Produtores Rurais da Agricultura Familiar da Vila Bom Jesus
- Associação dos Produtores Rurais da Colônia Concrem II
- Associação dos Produtores Rurais da Colônia Areia Branca
- Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Comunidade Boa Esperança
- Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar Nova Era
- Associação dos Produtores e Produtoras Rurais da Colônia Kauana
- Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Colônia Progresso
- Associação das Produtoras e Produtores Rurais da Colônia Rossi Gabriel - Floresta Gurupi I
- Associacao Dos Trabalhadores E Trabalhadoras Da Agricultura Familiar Nova Aliança
- Associação de Moradores das Comunidades do Arraiol e do Bailique
- Associação de Parteiras Tradicionais do Bailique
- Associação de Mulheres Extratoras de Óleos do Limão do Curuá
- Associação de Mulheres Produtoras Agroextrativistas da Foz do Rio Mazagão velho
- Associação de Mulheres do Alto Cajarí
- Cooperativa de Mulheres do Alto Cajarí
- Associação de Mulheres Sementes do Araguari
- Amicro Beira Rio
- Associação das Comunidades Tradicionais do Bailique
- Movimento de Mulheres do Bailique
- Cozinha Coletiva do Beira Amazonas
- Pérolas da Amazônia

